

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-951-6

DOI 10.22533/at.ed.516202101

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Muitas investigações científicas têm sido levadas a cabo na/pela área da comunicação e, quiçá, a hipótese central para alavancar o movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de comunicação, os sujeitos receptores/emissores, os suportes, as linguagens, os processos de (res)semantização e as interações sociais reside:

(1) *em um evidente esvaziamento das certezas e;*

(2) *na necessidade de abandonar as ações de demarcação territorial* (esta como consequência de concepções positivistas e funcionalistas que ainda figuram nos estudos da comunicação) e no rompimento de fronteiras/limites. Estas características estão intimamente vinculadas à famigerada contemporaneidade, tão fragmentada, confusa, transitória e líquida.

Os diálogos e confrontos de diferentes teorias, proposições e arcabouços teórico-metodológico-epistemológicos propõem novas perspectivas aos estudos da comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto podem ser postulados, permitindo reformulações; determinismos podem ser deixados de lado e relativizações colocadas como premissas, pois o campo da comunicação mostra-se, cada vez mais, transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, tornando-se um grande templo em construção, perpassado pela dialética, pela polifonia, pelo dialogismo e pela polissemia.

Os autores desta obra evocam, assim, o papel e as configurações das diferentes linguagens, sujeitos, materialidades, partilhas, conversações e paradoxos decorrentes de um contexto de midiatização “hiperfrenético”, (pre)ocupados com a compreensão de fenômenos sociais que envolvem as dimensões políticas, sociais, étnicas, culturais, sexuais e identitárias ligadas à atuação de diferentes atividades da comunicação, tais como as relações públicas, a publicidade e o jornalismo.

A comunicação é valor central de emancipação individual na sociedade midiatizada de consumo, valor, muitas vezes, entenebrecido pela lógica sociotecnológica do informacionalismo, da geração, do processamento e da transmissão de informações. Carecemos repensar o estatuto da comunicação em um mundo supersaturado de informação, de conteúdos e de tecnologias, colocando a alteridade em um contexto de onipresença que nos convida à intercompreensão, à tolerância e à comunicação em seu sentido ontológico.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA GESTÃO DAS MARCAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Jaynara Lima Silva Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5162021011	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Jean Costa Sousa Carlos Henrique Martins Magno Luiz Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.5162021012	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DAS <i>DIGITAL PERSONAS</i> PARA A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA	
Maria Clara Jaborandy Thiago Diniz do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.5162021013	
CAPÍTULO 4	35
RECIFE FRIO E O RECIFE NOS CURTAS-METRAGENS DE KLEBER MENDONÇA FILHO	
Filipe Brito Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5162021014	
CAPÍTULO 5	47
INTERATIVIDADE E COMICIDADE NAS NOVELAS DE RÁDIO: POLIFONIA, SÁTIRA E PARÓDIA NA MÚSICA A <i>DOIS PASSOS DO PARAÍSO</i>	
Maria Gorete Oliveira de Sousa Diego Frank Marques Cavalcante Aryanne Christine Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5162021015	
CAPÍTULO 6	60
AVATAR: AS SOLUÇÕES DE CAMERON VÊM DO FUNDO DO MAR?	
Cassia Cassitas	
DOI 10.22533/at.ed.5162021016	
CAPÍTULO 7	73
KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI	
Giovanna Pordeus Brandão Monteiro João José de Santana Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5162021017	

CAPÍTULO 8	81
MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS Carla Lima Massolla Aragão da Cruz DOI 10.22533/at.ed.5162021018	
CAPÍTULO 9	94
COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA ESCOLA PROJETO JORNAL ESCOLAR “ACB EM FOCO” Nágila Kelli Prado Sana Utinói DOI 10.22533/at.ed.5162021019	
CAPÍTULO 10	99
MANUAL DIDÁTICO INCLUSIVO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO Larissa Buenaño Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.51620210110	
CAPÍTULO 11	110
JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO Magnolia Rejane Andrade dos Santos Bárbara Isis Martins Lívia Cristina Enders de Albuquerque Rian Paulo Ferreira da Silva DOI 10.22533/at.ed.51620210111	
CAPÍTULO 12	120
A OPINIÃO DO ESTADÃO NAS RUPTURAS POLÍTICAS DE 1964 E 2016 Mauro de Queiroz Dias Jácome Luísa Guimarães Lima DOI 10.22533/at.ed.51620210112	
CAPÍTULO 13	133
A BIOGRAFIA DE SI NO PROCESSO DA NARRATIVA: A EXPERIÊNCIA DA CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA INVENTIVA E DE MICRORRESISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO Milena Reis Santiago Lima Alessandra Oliveira Araújo DOI 10.22533/at.ed.51620210113	
CAPÍTULO 14	150
O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO Antonio Roberto Faustino da Costa Luiz Custódio da Silva Luiz Felipe Bolis Rodrigues DOI 10.22533/at.ed.51620210114	
CAPÍTULO 15	163
MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO Liz Vieira Rodrigues Luísa Guimarães Lima DOI 10.22533/at.ed.51620210115	

CAPÍTULO 16	171
A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA	
Leandro Lima Ribeiro Clebson Luiz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.51620210116	
CAPÍTULO 17	184
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO CIBERATIVISMO LGBTQ+1	
Kevin Silva Santana Cabral Talita Medeiros da Costa Barbosa Gilsimar Cerqueira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51620210117	
SOBRE O ORGANIZADOR	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA

Data de aceite: 05/12/2019

Leandro Lima Ribeiro

Departamento de Comunicação Social, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

Clebson Luiz de Brito

Departamento de Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é explicitar como os Direitos Humanos são interpretados pelos sujeitos quando há relação desses direitos com a diversidade sexual. Para tanto, recorreu-se aos aportes teóricos da Semiótica Discursiva, da Análise do Discurso de linha francesa e de abordagens da argumentação. O *corpus* foi delimitado em cem comentários extraídos dos portais de informações G1, UOL e Terra. A análise constatou que, quando relacionados à comunidade LGBTI, os Direitos Humanos são de modo geral negados, sendo os argumentos do modelo e do antimitelo frequentemente utilizados com o intuito de sustentar essa rejeição. Quanto às etapas narrativas mobilizadas, observou-se a recorrência de itens lexicais que explicitam

uma sanção negativa. Além disso, observou-se que, não raro, esse posicionamento está ancorado no discurso religioso e em referências a figuras de reconhecidas práticas e discursos cruéis.

PALAVRAS-CHAVE: Direitos Humanos; Análise do Discurso; Semiótica Discursiva; Argumentação; Diversidade Sexual.

OPPOSING ARGUMENTATION THE HUMANS RIGHTS OF THE LGBTI COMMUNITY IN COMMENTS FROM INFORMATION PORTALS: A SEMIOTIC, DISCURSIVE AND ARGUMENTATIVE ANALYSIS

ABSTRACT: The aim of this study is to spell out how the humans rights are interpreted by the subjects when there is relationship of these rights with the sexual diversity. Therefore, reference to theoretical approach of discursive semiotics, of discourse analysis of french line the of argumentation studys. The corpus was delimited in one hundred comments extracted from the information portals G1, UOL and Terra. The analysis found that when related to the LGBTI community, human rights are generally denied, and the model and antimitelo arguments are often used to support this rejection. As to the mobileds narratives stages, there was a recurrence of lexical items that explain a negative sanction. Moreover, this kind of positioning is anchored in religious discourse

and in reference to figures of recognizes practive and cruvial discourse.

KEYWORDS: Humans Rights; Discourse Analysis; Discursive Semiotics; Argumentation; Sexual Diversity.

1 | INTRODUÇÃO

Em 2018, a Declaração Universal dos Direitos Humanos completou 70 anos. Desencadeada após o turbulento período da Segunda Guerra Mundial, esse conjunto de direitos, considerados básicos, nasceu com o intuito de assegurar as liberdades individuais, políticas e sociais que, “apesar de serem desejadas, isto é, fins que merecem ser perseguidos, não foram ainda todas elas reconhecidas” (BOBBIO, 2004, p. 15).

Apesar do momento comemorativo e das garantias saltares durante as sete décadas passadas, outros fatores, impulsionados pelo avanço das tecnologias de informação, fomentaram discussões acerca do papel dos espaços virtuais no que concerne à violação de direitos. Essa e outras questões têm atraído interesse de pesquisadores principalmente quando se trata de minorias políticas, cujas vozes ainda são segregadas na esfera pública, nos eventos hegemônicos e nas práticas sociais.

O ciberespaço, se, por um lado, alterou os processos de produção de circulação das mensagens e os formatos midiáticos (LÉVY, 1999, p. 31), por outro, consolidou um campo de disputa ideológica em que discursos são projetados por meio de estratégias argumentativas com o intuito de sustentar uma rejeição aos Direitos Humanos quando relacionados aos LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais). De acordo com Pino (2017, p.13), na conjuntura brasileira, as discussões sobre sexualidade, assim como sobre gênero, não possuem direito de cidadania, não sendo, portanto, debatidas e compreendidas a partir de diversas possibilidades, permitindo, pelo contrário, a criação de uma série de dispositivos legais que atingem diretamente os direitos dessa população.

Sendo assim, apropriamo-nos das Teorias do Discurso e dos estudos da argumentação para investigar as representações discursivas dos Direitos Humanos quando relacionados à diversidade sexual em comentário de portais de informação. Mais especificamente, pretendemos observar como os sujeitos se posicionam sobre os Direitos Humanos e como eles defendem essas posições quando se trata de relacionar isso com a diversidade sexual, já que, constantemente, o princípio de “antidiscriminação” – entendido como uma instância de direitos relativa à igualdade que proíbe quaisquer elementos discriminatórios e assegura a promoção e o respeito à diversidade – vem sendo violado quando relacionado aos LGBTI nos ambientes virtuais (RIOS; LEIVAS; SCHÄFER, 2017, p.128).

Este trabalho contribui com os estudos sobre gênero e sexualidade e suas múltiplas relações com os Direitos Humanos na medida em que, no campo da linguagem e da comunicação, revela os procedimentos linguístico-discursivos presentes em

comentários de portais de notícias. Trata-se de uma discussão essencial, na era da pós-verdade, tendo em vista os casos frequentes de LGBTIfobia no Brasil, como a morte da travesti Dandara dos Santos, em Fortaleza (2017); de Itaberli Lozano, em São Paulo (2017); e de Matheusa/Matheus Passarelli, no Rio de Janeiro (2018), casos que outorgam ao Brasil o título de país mais perigoso para a população LGBTI, segundo o jornal *The New York Times* (2016), e que prejudicam “o reconhecimento, o gozo e o exercício em pé de igualdade de direitos humanos e liberdades fundamentais” (RODRIGUES, 2007, p. 37).

Além disso, a própria complexidade do assunto em questão nos conduz, no campo das ciências das linguagens, a buscar respostas para a constituição de discursos e comportamentos, de um lado, combatente, e, de outro, resistente aos aparelhos hegemônicos de dominação. Diante do exposto, nosso objetivo é, portanto, estudar como os Direitos Humanos relacionados à diversidade sexual são compreendidos, rejeitados ou sustentados nos comentários de portais de informação.

Isso exposto, apresentaremos, na seção seguinte, os materiais e os métodos de organização e tratamento do *corpus*.

2 | PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

Para realizar este estudo, foi organizado um *corpus* composto por cem comentários extraídos de dez notícias que tematizam questões ligadas à sexualidade, veiculadas nos portais G1, Terra e Uol. A escolha dos portais se justifica devido aos altos índices de audiência e abrangência no Brasil.

Do ponto de vista teórico, este estudo se apropria da Semiótica Discursiva e da Análise do Discurso de linha francesa, teorias que, aliadas aos estudos da argumentação, permitem compreender as regularidades linguístico-discursivas presentes nos enunciados. É importante ressaltar que a argumentação, segundo Amossy (2008, p.231), é um processo intrínseco ao discurso, concepção reiterada por Citelli (2007, p .37) que, de forma semelhante, afirma que a argumentação passa pelo discurso uma vez que os enunciadores atualizam “em discursos, textos ou pronunciamentos, as formações discursivas com as/nas quais convivem”.

Nas seções seguintes, apresentaremos os quadros teóricos sinalizados, com foco no nível narrativo da Semiótica e em conceitos da AD.

2.1 Semiótica Discursiva

A Semiótica, com a qual trabalhamos nesta análise, desenvolveu-se a partir dos estudos do lexicólogo Algirdas Julius Greimas (1917-1992), na Escola de Paris, por isso ser reconhecida como semiótica greimasiana ou semiótica francesa. Trata-se de um projeto teórico-metodológico metalinguístico, cuja preocupação central é aperfeiçoar seu modelo de descrição do sentido. Para ela, não interessa “o quê” o texto diz, mas “como” diz o que diz, ou seja, analisa “os procedimentos de composição discursiva,

que se manifestam textualmente”, observando, de um lado, seu plano de conteúdo e, de outro, seu plano de expressão e a relação entre eles em textos verbais, não-verbais e sincréticos, o que a permite ser a “teoria geral da significação” (FIORIN, 2008,p.125).

Estruturada conforme um processo de “enriquecimento do sentido”, que se dá da passagem de um nível mais simples e abstrato até um nível mais concreto e complexo, a Semiótica postula, em seu plano de conteúdo, um percurso gerativo de sentido (BRITO; PEIXE, 2012, p. 33). Esse percurso, por sua vez, organiza-se em três instâncias (fundamental, narrativa e discursiva), cada qual com uma sintaxe, forma de organização do conteúdo, e uma semântica, forma que investe os conteúdos nos arranjos sintáticos.

Neste trabalho, abordaremos os postulados do Nível Narrativo da Semiótica. Portanto, passaremos, nas próximas linhas, a esmiuçar considerações acerca de sua organização e seus fundamentos, focando no processo de sanção, exploradas, mais a fundo, no presente estudo.

2.1.1 Nível narrativo

A semiótica, compreendendo a constituição dos discursos como sucessões de níveis, toma o chamado nível narrativo como sendo intermediário em relação aos níveis fundamental e discursivo. No nível das estruturas narrativas, que serão destacadas aqui, são consideradas as relações entre sujeitos e entre sujeitos e objetos de valor, relações essas que são apreendidas em etapas ou em programas narrativos (PN).

2.1.1.1 Etapas narrativas e esquema narrativo canônico

As etapas narrativas se organizam de tal modo que compõem uma unidade maior e acabada, conhecida como esquema narrativo canônico, que vai da *manipulação*, passando pela *competência*, chegando à *performance* e, finalmente, à *sanção*.

a) Manipulação

No primeiro PN, um jogo de persuasão visa levar o outro, o destinatário, a realizar uma dada *performance* em sintonia com os interesses do destinador. Em outros termos, o destinador busca levar o sujeito a um querer ou a um dever fazer (BARROS, 2003, p. 197).

As estratégias persuasivas estabelecidas com esse intuito são basicamente de quatro tipos: a *tentação (querer fazer)*, *intimidação (dever fazer)*, *provocação (dever fazer, para reverter a imagem)* e *sedução (querer fazer, para manter a imagem)*.

b) Performance

Quando falamos da ação que se realiza em dada narrativa, falamos de um percurso com duas etapas: a *performance*, que envolve a ação propriamente dita, e

a *competência*, entendida como a capacitação do sujeito por meio de um poder e um saber realizar a ação.

Na *performance*, o sujeito transforma um determinado estado, seja levando da disjunção à conjunção com o objeto de valor, seja o contrário. No programa da *competência*, ocorre também uma transformação de estados, diferenciando-se pelo fato de envolver não um objeto de valor descritivo, mas modal (BARROS, 2003, p.200). Greimas & Courtés (2008, p. 527) definem valores descritivos como objetos passíveis de consumo, acúmulo e manuseio, enquanto os valores modais se definem como aqueles de que se servem os sujeitos para conseguir os anteriores.

c) Sanção

A sanção pressupõe a análise da atuação do sujeito na etapa anterior. Aqui, ele pode ser sancionado em duas etapas (cognitiva e pragmaticamente), levando-se em consideração o contrato estabelecido entre destinador e destinatário. Para Barros (2003, p. 200), trata-se, em suma, do momento em que “o destinador dar ao destinatário o reconhecimento pelo cumprimento ou não do acordo e a retribuição ou a punição daí decorrentes”.

Na fase cognitiva, temos o reconhecimento da ação realizada ou da falta dela pelo destinador. Na fase pragmática, ocorre a retribuição ou a punição ao destinatário.

2.2 A Análise do Discurso

A AD congrega, num nível transdisciplinar, diversas pesquisas, por meio das quais contribui não só com os estudos desenvolvidos no campo do discurso, mas também com os estudos das variadas áreas de que se apropria, como a Linguística, a Comunicação, a Psicologia, entre outras.

2.2.1 Interdiscursividade e Heterogeneidade

Segundo Brandão (2015) e Possenti (1990), a AD foi organizada, historicamente, em três fases, sendo, em cada uma, elaboradas diferentes compreensões sobre o discurso. Na primeira fase, discurso, relacionado à noção de Formação Discursiva (FD), é um sistema homogêneo. Na segunda fase, a compreensão de que o discurso é considerado homogêneo é desconsiderada, passando a ser atravessado pela exterioridade. Assim, a interdiscursividade surgiu inicialmente para “designar o externo específico que irrompe no interior de uma FD” (BRANDÃO, 2015, p. 21-22). Na terceira e atual fase, o discurso passa a ser compreendido como constitutivamente heterogêneo. Portanto, estabelece relações ora de conflito, ora de aliança com outros discursos.

A heterogeneidade, nesse sentido, é compreendida sob uma perspectiva que leva em consideração a presença do outro. Para Authier-Revuz (1990), a heterogeneidade é dividida em duas partes: constitutiva e mostrada.

A heterogeneidade constitutiva compreende o discurso como “heterogêneo, pois revela duas oposições, a sua e aquela à qual ele se constrói” (FIORIN, 2016, p.26). Já o segundo tipo, a mostrada, manifesta-se por meio de marcas linguísticas que denunciam o “espaço do outro para indicar o território que é dele próprio” (BRANDÃO, 2015, p. 36). Por sua vez, a heterogeneidade mostrada se fraciona em duas instâncias: a marcada e a não-marcada.

Na instância marcada, encontramos processos por meio dos quais, de forma explícita, podemos demarcar o espaço do outro, como o discurso direto e indireto, aspas e negação. Na instância não-marcada, temos processos que, de forma implícita, demarcam o outro, como o discurso indireto livre, a paródia, a ironia, entre outros.

A todas essas categorias apresentadas, vão se somar possibilidades retóricas, neste trabalho, com foco nos argumentos fundados na estrutura do real, segundo os quais os argumentos estão não “ligados a uma definição objetiva dos fatos, mas a pontos de vista, ou seja, a opiniões relativas a eles”. (ABREU, 2008, p.25).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para começar a presente análise, podemos considerar os comentários a seguir (C1 a C9), nos quais o uso recorrente do argumento do modelo e do antimodelo nos chama a atenção. Neles, observamos que um dado indivíduo – constituído de um comportamento – é tomado como protótipo, sobre o qual recai um modelo a ser seguido (ABREU, 2008, p. 28). Assim, os enunciadores, como é possível observar nos comentários seguintes, tomam as atrocidades cometidas contra homossexuais, na Indonésia, como modelos, devendo ser copiadas e adotadas em outros contextos; e a aprovação do casamento gay, na Alemanha, em sentido contrário, como antimodelo. Vejamos como essa argumentação, fundada na estrutura do real, acontece.

	Comentário
C1	“Parabéns as autoridades Indonésias !!! Exemplo para o mundo !!! modelo a ser seguido”
C2	“Tá certinho... Tem que trazer esse exemplo aqui para o Brasil pra acabar com essa pouca vergonha. Tráfico, assassinato, corrupção, homossexualismo... Só aqui mesmo que tudo é normal.”
C3	“Parabéns a Indonésia. Não custa lembrar que Deus também não permite, inclusive duas cidades (Sodoma e Gomorra) foram destruídas, principalmente por causa desta prática pecaminosa. Se esta surra os fizerem reverter suas sexualidades, já terá valido a pena. Este país é um exemplo de cidadania e respeito as famílias.”
Notícia: “Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay” Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.ghtml	
C4	“Estão mais que certos em fazerem isso. Esses homossexuais são uma vergonha!!! São o escárnio do século 21!!!! Quisera o Brasil tivesse essa punição!!!
C5	“O país que não cumpre suas leis com rigor. Não pode reclamar que a morte é soberana” Aos hipócritas esse deveria ser o modelo de soberania de um país !!!
C6	“Gostaria muito que uma punição dessas ocorresse no Brasil!”

Notícia: “ Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay ” Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/mundo/asia/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay,af6e64eacd97c19c2be807a0f8d5b544duuz9is2.html	
C7	“É dessa lei que o Brasil precisava”
Notícia: “ Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay ” Disponível em: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/bbc/2017/05/23/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.htm#comentarios	
C8	“Não aprovelem isso no Brasil pelo amor de Deus, já sofremos com a política, desigualdade e violência, tem gente que não acredita na Bíblia, mas sabemos o fim de uma nação que não obedece a Deus”.
C9	“Daqui uns anos as crianças não vão saber mais o que é ter um pai e uma mãe.. osso, imagine a cabeça de uma criança vendo dois homens se beijando e perguntando “papai porque aqueles dois homens estão beijando? difícil não?”
Notícia: “ Parlamento aprova casamento gay na Alemanha ”. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/parlamento-aprova-casamento-gay-na-alemanha.ghtml	
C10	“Se era beacha, já foi tarde. Parabéns para essa mãe, que todas sigam o mesmo exemplo, imagina o desgosto”.
C11	“A “MÃE” está CERTA pois CORTOU o MAL pela á RAIZ.....Já diz o PROVÉRBIO”.
C12	“Entendo a mãe acho que não aguentava mas de tanta vergonha que passava por ai !!!
C13	“Os pais fizeram um favor a Sociedade”.
C14	“A solução foi dada, e ele não irá envergonhar mais os Pais.”
C15	“Eu mataria todos.”
C16	“SE A MÃE DEU A VIDA, TEM DIREITO DE TIRÁ-LA, ATÉ PORQUE A “PEÇA” NÃO VEIO DO JEITO QUE ELA PLANEJOU.”
Notícia: “ Adolescente diz em depoimento que viu mãe esfaquear filho no pescoço ” Disponível em: http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2017/01/adolescente-diz-em-depoimento-que-viu-mae-esfaquear-filho-no-pescoco.html	

Quadro 1 – Argumento do modelo e antimodelo

Fonte: elaboração própria

Como se pode ver, nesse tipo de argumentação, é sustentada uma posição contrária a direitos básicos da população LGBTI, como à vida, à liberdade, à integridade física e moral, sendo sugerido que os casos de atrocidades, como ocorridos na Indonésia, sejam copiados e inseridos no Brasil.

Nessa mesma esteira, no comentário C10, observamos um internauta que exalta as atrocidades realizadas pela mãe de Itaberli Lozano, que foi espancando, esfaqueado e carbonizado na cidade de Cravinho (SP), em 2017. O crime foi realizado pela sua mãe junto com o padastro dele devido ao fato de Itaberli ser homossexual. Nessa situação, é reiterado que a atitude da mãe é um modelo que deve ser copiado por todas as mães cujos filhos sejam homossexuais, devido ao fato de o comportamento de Lozano ser incompatível com os papéis de gênero esperados pela sociedade (heterossexual). Ou seja, o distanciamento de um “padrão” passa a justificar a violação do direito à vida da comunidade LGBTI.

Arelada a essa argumentação, outro elemento recorrente é a ancoragem

no discurso religioso por meio da heterogeneidade discursiva (C3 e C8). Nessa configuração, encontramos passagens bíblicas, utilizadas para rejeitar os direitos de sujeitos em virtude de serem descumpridores de normas sociais.

É importante observar, para além desses recursos mais propriamente argumentativos, que os recursos linguísticos utilizados nos comentários configuram os homossexuais como sujeitos dignos de abjeção, fortalecendo o discurso que rejeita o outro. Essa ideia de tomar os LGBTI como descumpridores de um contrato, como ocorre nos casos acima, é frequente nos comentários, o que pode ser mais bem examinado com as categorias do nível narrativo da semiótica.

Essa ideia está diretamente relacionada à noção de que, devido ao fato de os LGBTI serem o que são, eles devem ser sancionados negativamente. Disso, recai a configuração do discurso intolerante, sendo compreendida, de acordo com Barros (2015, p.63), como um processo que elabora “um discurso de sanção aos sujeitos considerados maus cumpridores de certos contratos sociais”. A exclusão faz parte desse processo de sanção que ocorre, em um primeiro momento, cognitivamente. Para os enunciadores, os homossexuais devem ser sancionados negativamente, ou seja, retirados do convívio em sociedade. A noção de ameaça ou até mesmo de efetivação de sanções graves está relacionada às formas instituídas de poder que garantem controle social, isto é, caracteriza-se como um “modo de controle que determina o comportamento do outro pondo-o na impossibilidade de agir diferentemente” (BOBBIO, 2004, p.23).

Nos próximos excertos, trazemos exemplos nos quais os sujeitos são sancionados devido a essa *performance*. Isso pode ser observado, sobretudo, a partir das diferentes designações negativas usadas para se referir aos LGBTI. Muitas delas, inclusive, buscam caracterizar isotopias não humana. Nos comentários, são corriqueiros itens lexicais como *lixo, sub-raça, aberração, vômito, doentes, pestes, loucos, nojentos, repugnantes, vermes, libertinos, promíscuos*, fazendo com que o outro, por ser diferente, seja sancionado negativamente, o que passa a justificar o processo de exclusão em função da condição não humana atribuída aos indivíduos.

	Comentário
C17	“Pena que foi só uns tapas, deveria ser umas tacadas de basebol na cabeça e já matava logo essas pessoas nojentas e repugnantes . Odeio Vheados e sapatos!!!!”.
C18	“Apanharam um pouco, deveriam ter sidos jogados na lixeira em seguida”.
Notícia: Jovens afirmam ter sofrido homofobia e são expulsos de shopping de Florianópolis . Disponível em: https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/em-florianopolis-jovens-impedidos-de-ficar-em-shopping-vaio-parar-na-delegacia.ghtml	
C19	“Pobre coitada dessa mãe, gera um ser por 9 meses, descobre que é do sexo masculino e depois nasce sendo seu presente de Deus, maior alegria da vida, cresce, chega numa certa idade e descobre que seu ‘filho’ tem desvio no cérebro que o faz pensar ser algo que não é, é duro pra qualquer pai ter uma decepção dessas, pior que não tem cura... ”.

C20	“Ela deu um fim nesta pouca vergonha, safadeza deste individuo, endemoniado . Melhor morto do que os pais ficarem vendo ele dar por ai. Não falei ainda das doenças transmissíveis. AIDIS para começar.
C21	“FEZ BEM... AMAE !!! ESTAS SUB RAÇA SÓ ESPALHA HIV... ISTO JA CONFIRMADO PELA OMS !!”
C22	“É direito de toda mãe eliminar a cria que não cumpriu sua função natural ! As anomalias da natureza devem ser expurgadas.”
Notícia: “ Adolescente diz em depoimento que viu mãe esfaquear filho no pescoço ” Disponível em: http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2017/01/adolescente-diz-em-depoimento-que-viu-mae-esfaquear-filho-no-pescoco.html	
C23	“As vezes esses seres com desvios mentais de sexualidade pedem por lampadadas na cara, serem queimados, espancados e etc, pois fazem atos que abominam o homem e a Deus, mas não devemos mal tratar apesar de serem inferiores são os nossos irmãos, devemos leva-los para uma igreja e liberta-los desses ‘ capirotos ’.”
C24	“As pessoas hoje em dia estão muito revoltadas! Como podem ter coragem de matar uma pessoa doente mental ?”
C25	“Muita covardia matar um ser humano com deficiência mental .”
C26	“Menos um da SUB RAÇA HUMANA vivo. Se os primeiros humanos agissem assim a humanidade já teria sido extinta. Então não me venha falar que esse é o certo.
Notícia: “ Morador de rua é queimado vivo em SP e amigos falam em homofobia ”. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/morador-de-rua-e-queimado-vivo-em-sp-e-amigos-falam-em-homofobia.ghtml	
C27	“Essa sub raça humana é pior que um vômito ”
C28	“Seus loucos pervertidos medievais, criem vergonha na cara e abandonem o homossexualismo . Arrependam-se de seus pecados enquanto é tempo. Sejam héteros e sigam os caminhos de Deus.
C29	“O vírus chegou a tribo. Vai dizimar a espécie. Quando chegar o HIV. Ai vai piorar mesmo”.
C30	“Tá de sacanagem, nem os índios escaparam disso, pandemia ”.
Notícia: “ Jovens indígenas debatem tema LGBT e querem ‘abrir mente’ dos mais velhos ”. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/01/30/jovens-indigenas-debatem-tema-lgbt-e-querem-abrir-mente-dos-mais-velhos.htm#comentarios	
C31	“Muitos gays reunidos pode deflagar uma epandemia de doenças”.
C32	“O estado é laico bando de vermes ... lutem por respeito e respeitem as religiões, é tão difícil assim?”
C33	“Tudo verme ”
Notícia: “ Parada do Orgulho LGBT lota a Paulista e pede Estado laico ”. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/parada-do-orgulho-lgbt-lota-avenida-paulista-e-defende-estado-laico,b230f4b1993ef481933544b3b3ccfa51ygarbwst.html#social-comments	

Quadro 2 – Escolhas lexicais do discurso que indicam a sanção negativa devido à orientação sexual

Fonte: elaboração própria (Grifo nossos)

Em grande parte dos exemplos acima, as questões de sexualidade sempre são enquadradas como patologias (C19, C22, C23, C24, C25, C28). Essa condição também é associada, frequentemente, nos enunciados, à loucura, justificando o tratamento cruel e, em alguns casos, a morte desse grupo. Além disso, encontramos o discurso, disseminado no século XX, de que o HIV, vírus da AIDS, é consequência sobretudo das práticas homossexuais, sendo os gays responsáveis por transformar a infecção

em uma pandemia (C21, C29, C30, C31).

Outro fator comumente observado nos comentários é a menção a torturadores, regimes sangrentos e hostis em que os LGBTI foram reprimidos, violentados, mortos, como o Nazismo e as Ditaduras Militares na América. Vejamos:

	Comentário
C35	“Tinha que jogar uma bomba daquela de Hiroxima não sobrava um! Fim dos tempos”.
C36	“Vcs terão sim, o retorno do REGIME MILITAR”.
Notícia: “ Parada Gay de SP 2017 anuncia defesa do estado laico como tema ”. Disponível em: https://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/parada-gay-de-sp-2017-anuncia-defesa-do-estado-laico-como-tema.ghtml	
C37	“Por favor, volta A D O L F H/I/T/L/E/R você estava certo, mil perdões, os errados eramos nós”.
C38	“Que saudades de A/d/o/l/f H/i/t/l/e/r... Morte aos depravados”
Notícia: “ Parlamento aprova casamento gay na Alemanha ”. Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/parlamento-aprova-casamento-gay-na-alemanha.ghtml	
C39	“Bolsomit0 2018 acabar com esses v.e.a.d.o.s todos ... mandar matar essa raça do Cãoo”
Notícia: “ Homens são açoitados em público na Indonésia por terem feito sexo gay ” Disponível em: https://g1.globo.com/mundo/noticia/homens-sao-acoitados-em-publico-na-indonesia-por-terem-feito-sexo-gay.ghtml	
C40	“Passeata de CORRUPÇÃO SEXUAL oficializada por políticos bandidos e corruptos querendo impôr ao povo que isso é ‘normal’... O pior ainda é que estão usando crianças como escudo imoral nessas passeatas e ainda treinando elas pra no futuro aceitarem e praticarem essa bandalheira sexual. Só uma revolução anticanalhistaacaba de vez com tudo isso. Tá na hora da volta dos grupos armados dos anos 70 pra marchar e por ordem nisso aqui”.
C41	“Bolsonaro neles”
C42	“Não apareceu nenhum caminhão bomba ali?”
C43	“Não tem algum membro do EI lá no meio não?”
C44	“Vão pedir Estado laico na Rússia pra ver só o q acontece.”
C45	“Eu quero ver como sera essa parada com a chegada do EI.”
Notícia: “ Parada do Orgulho LGBT lota a Paulista e pede Estado laico ”. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/brasil/parada-do-orgulho-lgbt-lota-avenida-paulista-e-defende-estado-laico,b230f4b1993ef481933544b3b3ccfa51ygarbwst.html#social-comments	

Quadro 3 – Menções a torturadores e regimes hostis que pregavam discurso de ódio contra a diversidade sexual

Fonte: elaboração própria

Aqui, nomes de carrascos e menções a regimes em que os direitos e as liberdades individuais foram desrespeitados são retomados com o intuito não só de fortalecer a argumentação, como também de propor intervenção que garanta uma “coerção social”. Em todos os comentários acima, fica clara a negação aos direitos à vida e à liberdade quando relacionados aos LGBTI. É importante observamos que sempre são evocados regimes nos quais as liberdades sexuais foram/são proibidas, como o Regime Militar, os movimentos nazifascistas e grupos de extermínio, além de países

que, veementemente, adotam uma política de proibição e combate à diversidade sexual, como a Rússia e a Indonésia. No cenário brasileiro, são destacados valores radicais amplamente defendidos e divulgados por políticos contrários aos direitos dos LGBTI, como o presidente Jair Bolsonaro.

É possível observar, nos comentários apresentados, uma clara rejeição aos DH quando direcionados aos LGBTI, devido ao fato de serem tidos como pessoas que assumem um papel contrário ao que é esperado pelas instituições sociais. Além do mais, os comentários revelam um discurso intolerante que outorga um espaço de vulnerabilidade a esse grupo, favorecendo práticas preconceituosas e discriminatórias.

4 | CONCLUSÕES

Em um momento extremamente significativo em que são comemorados os 40 anos do movimento LGBTI, no Brasil, e os 70 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os resultados provenientes deste trabalho mostram que os Direitos Humanos quando relacionados aos LGBTI são negados e violados, o que se faz por meio de uma atribuição desumana dada a essa população que, nos comentários, é representada como pessoas doentes, promíscuas, loucas, libertinas, dignas de abjeção.

Os resultados encontrados permitem compreender melhor as estratégias argumentativas utilizadas com o intuito de sustentar uma rejeição aos direitos da comunidade LGBTI. Para isso, a utilização do argumento do modelo contribui com essa rejeição na medida em que dá aceitação a casos de tortura e morte contra essa população. Por outro lado, esse grupo é tomado como antimodelo até mesmo na instância do convívio social.

Nessa esteira, ainda observamos, semanticamente, as tematizações discursivas que se aproximam daquilo que é esteticamente desvalorizado pela sociedade, configurando, por meio da ancoragem no discurso religioso, uma desumanização do outro, do diferente. A nosso ver, essa desumanização é formulada com o intuito de reforçar a negação do direito à vida.

Outro fator observado é a sanção atribuída aos LGBTIS devido ao fato de serem tidos como “descumpridores” do contrato socialmente estabelecido. As isotopias construídas pelos internautas direcionam nossa compreensão para o processo de sanção negativa. Por isso, com frequência, ocorrem menções a nomes de torturadores, regimes de tirania e atos de barbárie.

Em suma, as regularidades discursivas e as representações acerca dos direitos humanos que sinalizamos neste estudo reforçam a urgente necessidade de aprimorar o entendimento acerca dos Direitos Humanos quando relacionados à comunidade LGBTI. Além disso, são necessárias políticas emancipatórias que garantam a promoção, o controle e a garantia dos direitos dessa população. Espera-se que outros estudos possam contribuir com a compreensão sobre as relações de linguagem e

poder no campo da diversidade sexual.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Antônio Suárez. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. Cotia, PR: Ateliê Editorial, 2008.
- AMOSSY, Ruth. *As modalidades argumentativas do discurso*. In: LARA, Glaucia M. P.; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander (orgs.). *Análises do discurso hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. v. 1, p. 231-254.
- AUTHIER-REVUZ, J. Heterogeneidade(s) enunciativa(s). In: *Cadernos de estudos lingüísticos*, Campinas, UNICAMP – IEL, n. 19, jul./dez.,1990.
- BOBBIO, Norberto. *A era dos direitos*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- BARROS, Diana Luz P. de. Estudos do discurso. In: FIORIN, José Luiz (org.) *Introdução à Linguística II. Princípios de análise*. São paulo: Contexto, 2003, pp. 187-219.
- _____. Intolerância, Preconceito e Exclusão. In: LARA, Glaucia M. P.; LIMBERTI, Rita de Cássia P. (orgs.). *Discurso e (des)igualdade social*. Contexto: São Paulo, 2015, pp. 61-78.
- BRANDÃO, Helena Nagamini. Enunciação e construção do sentido. In: FIGARO, ROSELI (org.). *Comunicação e Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2015. pp. 19-43.
- BRITO, Clebson L; PEIXE, Letícia de S. *Língua Portuguesa: Semiótica*. Caderno didático da UaB- Unimontes. Montes Claros-MG: Editora Unimontes, 2012.
- CHARAUDEAU, Patrick . O signo entre o sentido de língua e o sentido de discurso. In: Idem. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008, pp. 23-42.
- FIORIN, José Luiz. Argumentação e discurso. In: Idem. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015, pp. 15-30.
- _____. *Introdução ao Pensamento de Bakhtin*. São Paulo: Contexto, 2016, pp.21-65.
- _____. A Semiótica Discursiva. In: LARA, Glaucia M. P.; MACHADO, I. L.; Emediato Wander (Orgs.). *Análises do Discurso Hoje*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008, pp.121-144.
- GREIMAS, Algirdas Julien; COURTÉS, Joseph. *Dicionário de semiótica*. São Paulo: Contexto, 2008.
- LÉVY, Pierre; *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- THE NEW YORK TIME. Brazil is Confronting na Epidemic of Anti-Gay Violence, Nova York, 05 jul. 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/07/06/world/americas/brazil-anti-gay-violence.html?_r=0> Acesso em: 12 dez. 2017.
- PINO, Aline Murais de Oliveira. *Diversidade Sexual e educação: uma relação de desafios e possibilidades*. Natal: Editora IFRN, 2017, p. 11-17.
- RIOS, R. R.; LEIVAS, P. G. C; SCHÄFER, G. Direito da Antidiscriminação e Direitos de Minorias: Perspectivas e Modelos de Proteção Individual e Coletivo. *Revista Direitos Fundamentais e Democracia*, n° 01, v. 22, janeiro/abril de 2017. Disponível em: < <http://revistaeletronicardfd.unibrasil.com.br/index.php/rdfd/article/view/852>> Acesso em: 29 de jan. 2018.

RODRIGUES, Maria Alice. O direito à diversidade sexual: a contribuição do ensino jurídico na concretização dos direitos humanos. In: POCAHY, Fernando (org.) Rompendo o silêncio: homofobia e heterossexismo na sociedade contemporânea. Porto Alegre: Nuances, 2007, p. 63-70.

O GLOBO. Assassinatos de LGBT crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório, Rio de Janeiro, 17 jan. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>

POSSENTI, Sírio. Apresentação da Análise do Discurso. Glotta, S. J. do Rio Preto, n. 12, p. 45-59, 1990

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alagoas 110, 113, 117, 118
Análise de conteúdo 12, 22, 150, 151, 153, 154, 160, 161
Análise do discurso 132, 171, 173, 175, 182, 183
Animação digital 81, 82
Aplicativos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Avatar 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72

C

Cameron 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Campanhas publicitárias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Canção 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58
Ciberativismo LGBTQ+1 184
Ciberespaço 10, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 190
Cinema Retrô 81
Comunicação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 73, 80, 81, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 131, 133, 140, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 192
Consumidor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 104, 188, 192
Corporeidade 77, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 146
Critérios de noticiabilidade 139, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 161

D

Design 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Digital Personas 24, 25, 27, 28, 30, 32
Direitos Humanos 11, 13, 164, 171, 172, 173, 181, 183
Diversidade Sexual 171, 172, 173, 180, 181, 182, 183
Documentário 35, 36, 37, 38, 41, 42, 45, 46, 64

E

Editorial 98, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 155, 156, 182
Educação 11, 23, 47, 73, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 133, 161, 182, 192
Educação Inclusiva 99, 100, 104, 106
Escola Pública 102
Estadão 120, 121, 127, 128, 129, 130, 131

F

Festejos juninos 150, 151, 152, 160, 161

G

Gestão de projetos 99

I

Imprensa alternativa 163, 164, 165, 166, 168, 170

Inclusão 32, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 184, 187, 188

Indústria Cultural 73, 74, 75, 77, 161

Interatividade 6, 47, 48, 49, 59, 104, 107, 153, 166

Intertextualidade 36, 81

J

Jornal Escolar 94, 95, 96

Jornalismo 11, 22, 23, 73, 94, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 131, 133, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170

Jornalismo literário 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119

K

Kung Fu Panda 73, 77, 78, 79

L

Lei Maria da Penha 12, 13, 14, 15, 20

Live-action 81, 82, 87, 88

M

Marcas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 47, 55, 176, 191

Mídia regional 150, 152, 154, 160

Midiativismo 163, 166

N

Narrativa jornalística 133, 138, 140, 141, 143, 145, 147

Netflix 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 101

Novela de rádio 47, 48, 49, 51, 52

P

Projeto Poético 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46

R

Recife Frio 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Redes Digitais 82, 166

Relações Públicas 1, 7, 8, 9, 10, 11, 192

Representação 25, 28, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 50, 51, 81, 82, 85, 93, 189

S

Semiótica Discursiva 171, 173, 182

Subjetividade 28, 33, 133, 134, 135, 136, 138, 143, 145, 147

T

Transdisciplinaridade 94, 95, 98

V

Violência de gênero 11, 12, 21

 **Atena**
Editora

2 0 2 0